



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

THIAGO RAMOS DA SILVA

PASTORADO EFICIENTE E EFICAZ

**Campo Grande
2015**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADOS

THIAGO RAMOS DA SILVA

PASTORADO EFICIENTE E EFICAZ

Trabalho apresentado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do ano de 2015, Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados
Prof. Pr Sergio Nogueira

**Campo Grande
2015**

PASTORADO EFICIENTE E EFICAZ

Thiago Ramos da Silva

RESUMO

Vivemos dias difíceis, onde o mundo precisa mais do que nunca de pastores preparados para gerir um rebanho, um rebanho que de frutos, um rebanho que se desenvolve, um rebanho que reproduza. Para isso é necessário um Pastor que saiba o que esta fazendo, mais do que saber o que faz, é necessário um Pastor que tenha visão, que não queira apenas viver da lã das ovelhas, mas que as ame e se dedique ao desenvolvimento delas, e acima de tudo que tenha êxito em seu trabalho, já que a simples execução de uma tarefa não indique infalivelmente que esta tarefa será executada com êxito, logo há uma serie de técnicas e métodos, inclusive de apoio espiritual que podem ser determinantes para que o trabalho Pastoral seja eficiente, mas também eficaz..

PALAVRAS-CHAVE: Pastorado; Eficiente; Eficaz.

ABSTRACT

We live in difficult days where the world needs more than ever pastors prepared to manage a herd a flock of fruit, a herd that develops, a herd that play. This requires a Pastor who know what they are doing rather than knowing what to do, one shepherd with a vision is necessary, which does not want to just live from sheep wool, but who loves and is dedicated to the development of them, and above all to succeed in their work, since the simple execution of a task does not indicate infallibly that this task will run successfully, then there is a series of techniques and methods, including spiritual support that can be decisive for the Pastoral work is efficient but also effective.

KEY WORDS: Pastorate; efficient; Effective.

INTRODUÇÃO

As definições pastorais tem se perdido em nossos dias, devido a tantos escândalos, como os de maus políticos que se auto intitulam como pastores, na ânsia de granjear maiores resultados eleitorais, como também os que sem o menor pudor disseminam ideologias pessoais no intuito de atrair um maior número de fieis, há também as más administrações de dízimos e o enriquecimento injustificado e a falta de preocupação com a capacitação e o preparo pessoal, são tantas atrocidades que acabam por minar a fé das pessoas em homens que já foram referencia de honestidade, lealdade e confiança, situação crescente em nossos dias.

Ser chamado à obra é apenas o inicio de muitos outros pontos importantes que um Pastor pode e deve observar na luta por realizar um trabalho eficiente e eficaz, é necessário uma

busca incessante e continua por qualificação, desenvolvimento de padrões morais e dependência de Deus, para assim poder servir mais e melhor.

Não significa com tanto, que o Pastor é um ser blindado que nunca erra, nunca sofre, nunca fracassa e que não tenha fraquezas, de fato, são apenas seres humanos que tem uma obrigação moral de se policiarem muito mais do que outros no seu dever social, já que Jesus através de Paulo testifica em suas Epistolas que há quem muito é dado muito é cobrado (Lucas 12.48b).

No meio das letras e revelações do Espírito Santo ao vocacionado e aspirante a Pastor, o entendimento de que o rebanho não deve ser uma mera tropa que receberá os seus comandos é vital, ser líder vai muito além de emitir ordens e tomar decisões livremente sem ao menos avaliar o interesse e necessidade do grupo, perceber que apenas seus talentos naturais não são suficientes para o desenvolvimento de tarefa tão sublime é de igual importância, no mundo secular.

Dotes pessoais podem até ser atraentes no desenvolvimento de tarefas, mas quando o assunto é Reino de Deus e luta contra as trevas no resgate de vidas, meros conhecimentos sem causa e efeito, sem condução espiritual não servem para nada, será necessário ir muito além para que seu real proposito soe com latência em seu entendimento e alma.

É necessário um combate minucioso aos que assumem tal função com propósitos escusos e interesseiros, objetivando tão somente viver à custa da lã das ovelhas. Não são poucas as portas que se abrem constantemente, com os mais diversos e bizarros nomes com o intuito de “viver da obra”, tornando tarefa tão sublime como um trabalho banal e repugnante.

Há também os que desejam desenvolver um bom trabalho, mas folgam na execução, o desenvolvendo de qualquer jeito, como o dito popular, “Empurrando com a barriga” o trabalho que Deus o confiou, não conseguem conciliar vida secular com obra de Deus, e acabam por se atropelar sem dividir o tempo, cansando mais do que devia gerando a serie de pastores escorados e desanimados que tanto vemos por ai.

É necessário unir todo conhecimento frustrante sobre os pastores desta era e contrastar com o modelo bíblico, para determinar as estratégias perfeitas como também munir nossos futuros líderes de recursos valiosos que possam trazer resultados satisfatórios, potencializando o trabalho através de planos de ação e desenvolvimento de liderados atuantes e valentes.

Mais do que comandar: Definindo o papel de um Pastor.

Vemos em Cristo um modelo perfeito de Pastor, que compreendeu que não julgou mesmo tendo autoridade para isso, que animou que desenvolveu potencial e confiou naquilo que para o mundo era reprovado e sem valor. É necessário que tomemos nossa cruz e o sigamos em seus perfeitos passos, como um verdadeiro Cristão deve ser.

E quando o tema é guiar vidas a responsabilidade aumenta consideravelmente, é necessário um nível espiritual superior e um testemunho irrepreensível, como trata o Apóstolo Paulo em suas cartas a Timóteo, ser Pastor não é ter um título ou uma credencial plástica que o tarja como um, é uma obra difícil e importante que deve ser levada com toda responsabilidade e zelo.

Ser Pastor vai muito além de simplesmente comandar, de decidir, de dar ordens sem analisar as consequências das mesmas, o Próprio Jesus disse que quem quisesse ser o primeiro, necessitaria, antes ser o último (Marcos 9.9). Mandar qualquer um manda, impor vontades pessoais qualquer um pode impor, mas se sujeitar em prol de um bem maior é para poucos.

O pastor como um líder, não pode ser ditador, não tem que fazer da sua palavra uma lei, mas também não pode ser liberal e deixar as coisas correrem soltas como que as ovelhas não tivessem pastor, ele deve ser moderado, temperado e saber conduzir o povo com modéstia, mas com pulso firme, lembrando sempre que um de seus papéis principais é desenvolver potenciais como também cuidar de vidas, de fato, o líder tem que ser bem preparado e decidido, tem que saber o que quer e o que é melhor para o seus liderados à luz da bíblia, mas isso não faz dele e nem de sua palavra soberana, é necessário reconhecer que pode errar e que suas decisões devem ser pautadas em muita oração e comunhão com Deus, para que tais decisões operem para a Glória de Deus e não para louvor próprio.

Um líder deve entender que tem papel provisório e que não deve atrair pessoas para si, o papel de um líder pastor é encaminhar vidas para o Sumo Pastor que é Cristo, logo suas decisões devem ser subordinadas à dele, o alvo deve ser a glorificação de Cristo, o foco deve ser a salvação de povos, curando suas carências e aliviando suas aflições.

Um pastorado que não remeta a Cristo o seu trabalho e sacrifício não deve ser levado a sério e muito menos deve prosperar. Segundo Daniel Goleman (2001, p. 15) “Liderar não é dominar, mas, sim, a arte de convencer as pessoas a trabalharem em vista de um objetivo comum”, é nessa sinergia que o trabalho Cristão deve ser guiado para que obtenha os resultados , pretendidos e segundo Bill Hybels “Deus não fez de você um líder para simplesmente presidir alguma coisa ou para exibir as pessoas abaixo de você, o quanto você é inteligente. Deus faz de você um líder para movimentar as pessoas de uma realidade inaceitável até um futuro preferível”.

Além dos talentos naturais.

É fato que é desejável que o aspirante a pastor tenha talentos naturais, como falar bem, ser um bom comunicador, ser inteligente e usar isso ao seu favor, saber cantar ou tocar algum instrumento, independente deste talento ser mais visíveis ou não, com certeza somará no desenvolvimento do trabalho, sem sombra de dúvidas, o exercício pastoral por um extrovertido será muito mais fácil, pelo menos em relação a comunicação social e ajuntamento de gente, do que para um introvertido, pessoas mais amáveis e com maior tato social terá com maior velocidade mais sucesso do que os mais fechados e talvez carrancudos.

Os menos tratáveis ou mais tímidos terão que percorrer caminhos mais longos na busca do aperfeiçoamento de sua liderança, mas ainda assim poderá ter êxito se souber usar bem os talentos de seu liderado a favor do desenvolvimento da obra de Deus e reconhecer que é limitado e precisa tanto de ajuda como de se esforçar para desenvolver suas limitações, Severino P. Silva cita em seu livro Homilética (1992, p21) que Demóstenes, grande orador da antiguidade superou suas deficiências empregando técnicas orais, recitava versos subindo montanhas para desenvolver o folego, entre outras táticas, tudo para ser maior naquilo que destinava fazer.

Mas uma verdade maior sobre o assunto é que os talentos naturais não são tudo quando se trata de Reino de Deus, é necessário vocação, ser chamado, ter sido elencado por Deus com este dom ministerial tão precioso que é presidir sobre os que vão herdar a vida eterna, não é tão somente querer por querer algo que não lhe pertence, é bom trazermos a memória a

passagem bíblica de 1 Samuel 17.39 onde Davi tentou vestir a armadura de seu Rei Saul, podemos perceber que o que foi feito para Saul não vestiu Davi, por que para cada guerreiro, suas armas e armaduras devem ser próprias, não há como ter êxito em um trabalho se não temos recursos e preparo para eles, é imprescindível que primeiro tenhamos convicção do chamado pastoral, que tenhamos a chamada divina, para só depois ousar desenvolvê-la, não há chances de sucesso por mais popular que uma pessoa seja, se não tiver a marca do sacerdócio sobre a sua vida, é uma missão árdua que só poderá ser de fato assumida por uma vida zelosa e comissionada por Cristo.

Propósitos escusos.

Não é muito difícil encontrarmos pessoas fazendo uso do nome de Deus com o único intuito de lucrar a qualquer custo, tornando pessoas escravas de sua crença e cada vez mais cativa da miséria sem a menor dó e piedade, não é muito difícil ouvir em rodas de amigos, pessoas frustradas em suas profissões almejando o episcopado tão somente pelo fato de ser mais fácil viver a vida numa boa, sem se importar com a chamada, vocação ou preparo, o objetivo é ter recursos financeiros sem muito esforço, assim banalizam o ofício e distorcem as sagradas escrituras em nome da preguiça e da falta de informação, porque se estes tais crentes, são de fato crentes, em momento algum se aventurariam em tal trabalho sem antes buscar direção divina e ter plena certeza do que estão fazendo com todo temor e tremor diante daquele que requererá das mãos de cada pastor as almas que a estes foi confiada.

É verdade que nos casos de busca cega pelo lucro, são casos extremos e que por mais que existam em grande número, ainda assim não superam a quantidade dos que assumem o pastorado por motivos diferentes e mais louváveis, mas infelizmente também há os que buscam fama e honras indevidas, o objetivo pode não ser só o material, mas intentam contra a moral dos que desenvolvem o pastorado com dignidade por que objetivam a mídia, querem ser vistos pela multidão, a intenção inicial não é o dinheiro, mas não desempenham o trabalho por amor e para que Cristo seja glorificado, mas para serem apreciados por onde passam, tudo que fazem noticiam pelas redes sociais, por que só o fazer não é suficiente, tem que ter público e ser aplaudidos, só assim saciam e massageiam o ego.

A busca por fama e dinheiro são os maiores vilões que corrompem e fazem o título de pastor ser reprovado por descrentes, são como canceres que precisam ser removidos do meio do nosso povo. Precisamos lutar contra esta prática de todos os modos possíveis, uma boa forma seria reprimir em nossas denominações os cobiçosos e vetar os avarentos, intensificar a filtragem na consagração, para que apenas homens e mulheres idôneos sejam obreiros e iniciem em tão importante obra e não podemos nos esquecer de que precisamos nos policiar constantemente, para que a fama e a cobiça não se instale no meio do povo titulado “de Deus” e que o desejo pelo episcopado não se instale na vaidade e ganância mas que se aloje na entrega e no amor por tão estimada obra.

Sou servo Inútil?

Lucas 17.10 “Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que for ordenado, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever’”.

Texto impactante quando pensamos no que estamos fazendo para o desenvolvimento do Reino de Deus, será que estou fazendo tudo que posso e da melhor maneira que posso? Será que é possível ir mais longe? Não tenho dúvida que para todas estas perguntas a resposta na respectiva sequência é não e sim.

Com certeza e sem sombra de dúvidas é possível ir mais longe e muito provavelmente não estamos fazendo tudo que podemos, é comum ao desenvolvermos qualquer trabalho seguirmos o padrão comumente utilizado, tem-se uma cota a ser atingida e um alvo minúsculo que deve ser alcançado e após isso muitos folgam e se contentam com o que tem.

Outra pergunta interessante e concernente ao tema seria: Será que teríamos tão pouco avanço se todos fizessem tudo que podem fazer? Creio que a resposta seja um sonoro “não”, há muito ainda a ser feito, não chegamos nem na metade de nossa capacidade, mas a igreja continua andando em passos curtos e discretos, não discernindo entre ser e fazer, enquanto isso multidões se perdem a cada dia, e por mais que muitos pastores amem o jargão que “ovelha gera ovelha” a responsabilidade de liderar e estimular não é da ovelha, esta responsabilidade é do pastor que esta guiando esse rebanho, e precisa enxergar mais longe afim de ver e

desenvolver potenciais para que a obra cresça, a igreja pode muito mais do que esta fazendo, no momento esta enquadrada no texto de Lucas apenas como a serva inútil, mas pode e deve ir mais longe.

Um pastor não pode contentar em ser mero dirigente de culto ou apenas aquele que vai coordenar os sacramentos, precisa estrategizar em sua igreja como estando em uma área de guerra, precisa traçar metas grandes, visualizar alvos grandes e coordenar a ofensiva que se dividira e somará esforços para conquistar os alvos listados.

Sempre é possível fazer mais e melhor, basta dedicação e entrega, não precisamos de mais dirigentes de culto, pessoas que lideram para si e não para o Reino, de pessoas que mandem e ordenem a seu bel prazer simplesmente pelo prazer de mandar, destas as igrejas estão cheias, muitos querendo ser caciques mas poucos querendo ser índios, principalmente aqueles que com bravura assumem a linha de frente da batalha, necessitamos de pessoas que queiram ir mais longe para o bem da obra de Deus, e que não subjuguem as pessoas por isso mas que trabalhe para o desenvolvimento e crescimento do Reino de Deus.

Trabalho Eficiente, porem Ineficaz.

Antes de tudo, vale uma definição do que é e qual a diferença entre a palavra eficiente e eficácia, Segundo o dicionário Aurélio, eficiente é quem produz efeito, ou seja, aquele que consegue realizar bem uma determinada ação, não significando com isso que tal ação produza os resultados desejados, tem mais haver com a execução e com o meio do processo, já eficácia diz respeito ao efeito em seu sentido final, tem relação com o resultado e o quanto tal resultado foi satisfatório, então eficiente é quem faz direitinho e eficaz é quem faz direito e tem resultados com isso, outra definição interessante é a colocada por Brender, quando associa eficiência e eficácia ao trabalho no planejamento e na sua execução. “Tratando-se dos níveis de decisões, a eficácia está relacionada ao nível tático (gerencial, logo abaixo do estratégico), e a eficiência ao nível operacional (como realizar as operações com menos recursos - menos tempo, menor orçamento, menos pessoas, menos matéria-prima, etc.).” (Brender, 2009).

Segundo Tácito da Gama Leite (2001, p. 155) “Quando as Técnicas falham, o líder precisa ainda trabalhar, então o que deve-se fazer? Primeiro, depender de mais oração”, nenhum líder vive apenas de técnica, as técnicas são importantes e auxiliam no desenvolvimento do trabalho, mas são insuficientes para o sucesso de qualquer trabalho espiritual, é necessário a atuação direta de Deus, sem ela, nada dará certo e será apenas mero esforço humano, útil porém ineficaz, não a duvidas que a eficiência e eficácia de um trabalho dependerá única e exclusivamente de Deus, aparentes sucessos podem vir pelo uso de talentos Humanos, mas como anunciado, são apenas aparentes e passageiros, para o sucesso permanente, oração, dependência, sabedoria e vigilância não são opções, são regras.

No reino de Deus, muitas vezes a uma alteração da ordem das coisas, as coisas loucas deste mundo são reputadas como dignas diante de Deus e a sabedoria de Deus são reputadas como loucas pelo mundo, então não é por que muitos falam da atuação de um pastor que este esteja agradando a Ele, principalmente, que esteja desempenhando de fato o seu papel, o ofício pastoral deve ir além dos comentários das redes sociais e de quão influente este seja, vidas restauradas e transformadas deve ser o termômetro de seu ministério.

Por observação, não são poucos os pastores que desenvolvem lindos trabalhos e se dedicam para o crescimento dos mesmos, são eficientes, desenvolvem o trabalho direitinho, muitos são metódicos e detalhistas, mas não alcançam resultados satisfatórios, são ineficazes, mas não por que tenham propósitos escusos ou porque não se dedicam o suficiente na ação, mas porque não se atualizarão e fechado no que aprenderam a anos atrás ficam estacionados sem chegar a lugar algum, em um mundo que esta em constante evolução, é mais que necessário que o pastor progrida e utilize de novas táticas e de total dependência de Deus para conseguir resultados satisfatórios.

Mas o que determina a eficácia de um trabalho no Reino de Deus? Se não a união de tudo que já foi descrito neste artigo, como a necessidade de vocação, chamado, direção e dependência de Deus, canalização de talentos e inteligência, como também preparo para que tudo se encaminhe bem e gere os resultados almejados e ainda assim, será necessário paciência e perseverança, porque nem sempre os resultados aparecem de um dia para o outro, todo trabalho depende do desenvolvimento das sementes plantadas, o Apostolo Paulo afirma (1 Coríntios 3.6,7) que uns plantam, outros regam, mas toda via é Deus quem dá o crescimento, nesta comparação é necessário tempo para que a semente lançada germine e se desenvolva e cresça, ninguém constrói um ministério forte de um dia para o outro, é necessário eliminar a

pressa e trabalhar duro porque sem duvida haverá recompensa para os que persistirem até o fim, porque na perseverança cada um encontrará o seu galardão.

Potencializando Resultados

Talvez o sonho de qualquer líder seja desenvolver mais com menos, ter grandes lucros e alcançar sucesso com o mínimo de esforço, na verdade, não há sucesso sem trabalho duro e muito esforço, mas com certeza há como obter grandes resultados com menos recursos se utilizarmos algumas técnicas de gerencia de projeto no desenvolvimento do pastorado, a maior delas como diz Sônia Marta (2009, p.1) é “desenvolver talentos e potencializa-los”, um grande trabalho pode ser feito por um homem, mas um trabalho maior ainda pode ser feito na união de muitos homens, dentro desta máxima, um líder precisa ter a visão de Moisés que dividiu seu conhecimento com 70 outros homens (Números 11.16,17), expandindo seu campo de atuação conquistando mais e atingindo um numero muito maior de pessoas.

Essa é uma visão que não pode ser ignorado por um pastor que queira produzir muito, não se trata de ter muitas cabeças que agem isoladamente sem nenhum controle ou coordenação, mas sim de muitas pessoas com capacidades singulares, sendo desenvolvidas para realizarem trabalhos singulares de grande impacto, é uma grande carga levada por vários ombros valorosos, sem o qual não se faria muito em pouco tempo, um líder que sabe explorar com sabedoria este meio, com certeza não estará sozinho nos piores momentos e sempre terá alguém tanto para substituí-lo em urgências quanto para contar na necessidade.

Saber delegar atividades é muito importante para que o líder tenha sucesso, não se pode centralizar tudo, confiar que o trabalho será feito com qualidade é um passo importante no desenvolvimento de novos lideres, o cuidado necessário ao desenvolvimento de todos estes trabalhos esta na observação e acompanhamento, como também na orientação para que os trabalhos sejam executados com presteza e a contento. O pastor deve em tempo em tempos ciclicamente monitorar seus liderados para verificar como cada trabalho esta sendo desenvolvido e se o mesmo está como solicitado, como também averiguar o surgimento de problemas, caso tenha surgido, será necessário criar planos de contingencia e mitigação, de preferencia antecipadamente, para resolver os problemas.

Muitos podem ficar apreensivos quando o assunto é delegar atividades, logo vem à mente a divisão da liderança, a dificuldade de conciliar objetivos e até em casos mais complicados a possibilidade de rebelião e divisão do corpo da igreja, mas mesmo com todas estas questões, é fato que existe muitos benefícios em desenvolver pessoas e distribuir funções, também é lógico que não é coerente ter dezenas de departamentos dentro da igreja, porque assim se teria muitos caciques e poucos índios, mas é bom lembrar que muitas vezes é necessário dividir para conquistar, tendo em mente que esse dividir é puramente estratégico e não com intuito de ampliar dissensões. Por isso o pastor não deve ter medo de com ou sem departamentos delegar funções e confiar a seus liderados atividades que poderão somar em seus ministérios.

Visão e empreendedorismo

Parece ser redundante falar aqui de visão e empreendedorismo, mas quero reforçar e estreitar o assunto devido ao tamanho da importância de um pastor ter e desenvolver a cada dia seu potencial empreendedor e sua visão estratégica de liderança, duvido um trabalho resistir a um líder que não tenha e busque estas duas qualidades, ter visão implica em enxergar mais longe do que muitos enxergam, de ver potencial onde muitos não veem e até recuar quando muitos querem prosseguir, é fato que como ninguém é super-homem, estas qualidades se desenvolvem no indivíduo que se coloca como dependente de Deus e confia que o todo poderoso lhe dará as coordenadas das ações e atitudes necessárias ao sucesso de seu trabalho, a visão deve ser de Deus como também as estratégias, não que com isso, um pastor não possa desenvolver técnicas e utiliza-las, mas deve ter em mente que toda técnica tem que ser focada em atingir o sobrenatural.

Um pastor que tem visão, e a soma ao poder de tirar do abstrato as ideias, que tem coragem de transformar teorias em prática, ou seja, que não tenha medo de empreender, consegue ir mais além do que muitos já foram, para este não há limites onde pode chegar, é claro que o propósito de um pastor deste nível não deve ser meramente natural, o foco deve sempre ser o Espiritual e como seu povo pode crescer na graça e no conhecimento de Deus .

Quanto a Humildade

Uma característica que nunca deve faltar em um pastor é reconhecer que é limitado, que também erra e que precisa ser humilde, é fato que não podemos confundir humildade com submissão cega a tudo e a todos, o humilde não é aquele que anda com roupas simples e com carro estragado, o humilde é aquele que considera os outros superiores a si mesmo, não se trata de inferioridade e sim de dar honra, de estimar e de amar como a si mesmo. Lembre-se o pastor de sucesso é humilde e reconhece suas limitações, sabe que precisa de outras pessoas e as congrega com o foco de somar para alcançar.

O cuidado com o Rebanho

Sem sombra de dúvidas, o sucesso de um pastor também se encontra, além de tudo que já foi descrito aqui, no cuidado que este pode ter com seu rebanho, entre as técnicas utilizadas, o processo de aconselhamento e cuidado da saúde mental de um povo é passo importante e determinante na eficácia de um trabalho, por mais rico e gesticulado que uma congregação possa ser ainda vivem muitas batalhas que precisam ser vencidas, muitas delas na mente, crises interiores e muitas quebradas internamente, precisando ser acolhidas e atendidas, por isso o pastor deve estar sempre preparado para responder a questões postas, escutando, se colocando no lugar de seu rebanho e buscando compreender o por que da atitude de cada integrante, tudo tem uma história e um porque, e o pastor precisa se preocupar com isso, o contexto ajuda no entendimento da causa que auxilia na obtenção da solução necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem sombra de dúvidas, unindo talentos naturais, determinação e garra no desempenho pastoral, é possível chegar longe desenvolvendo o potencial humano ao máximo, de forma que o mesmo tenha vida social, passe os seus dias com paz e tranquilidade, porém com

resultados preciosos a serem entregues no grande dia ao mestre amado, vivemos tempos angustiosos, onde o avanço tecnológico, a falta de privacidade e a fragilidade das relações interpessoais exigem mais de um serviço atuante pastoral, não podemos deixar trabalho tão importante ao acaso, sem ao menos nos esforçarmos para melhora-lo, é um trabalho necessário e conjunto, que deve ultrapassar as barreiras continentais e denominacionais, por um bem maior: Vidas sendo salvas e bem cuidadas à favor do Mestre Jesus.

Quando o pastor leva todas estas considerações a sério, e se preocupa em se preparar e não viver do que chamamos de “lã” das ovelhas, tem oportunidades e portas abertas para um desempenho pastoral que vai além da eficiência, vai além de fazer certinho, de corresponder as expectativas, de fazer o mínimo ou só as suas obrigações, passa então a ser também eficaz e viver experiências nunca antes vividas, e pode ver o tremendo poder de Deus em ação, na restauração de vidas, manutenção de estruturas e desenvolvimento de novos líderes e novos pastores, se torna um caso de orgulho e dever cumprido, desde que retenhamos a firme convicção de que somos pó e dependentes do todo poderoso e nesta dependência, não devemos ficar parados esperando cair alguma coisa do céu e sim buscar capacitação e crer que Deus potencializará cada ferramenta e as fará prosperar no propósito idealizado e projetado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

MAXWELL, John C. **Desenvolvendo o Líder Dentro de Você**. Rio de Janeiro, RJ: Nova ed. 1993.

MAXWELL, John C. **As 21 irrefutáveis leis da liderança**: Uma receita comprovada para desenvolver o líder que existe em você. Rio de Janeiro, RJ: Nova ed. Thomas Nelson Brasil, 2007.

NASCIMENTO, Paulo. **Você pode ser o líder**. São Paulo, SP: editora Scortecci, 2008.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes**. 28. Ed. São Paulo, SP: Best Seller, Circulo do Livro, 2006

WHITE, Rupert. **O líder eficaz**: Criando o sucesso. São Paulo, SP: Editora Clio, 2006.

P. SILVA, Severino. **Homilética, O pregado e o sermão**. 1º Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora CPAD, 1992.

DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Rio de Janeiro, RJ: Editora CPAD, 2009. 2144 p.